

APRENDIZAGENS DE CRIANÇAS COM TDAH NO AMBIENTE ESCOLAR

LEARNING BY CHILDREN WITH TDAH IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Maria Ilarindo de Sousa Ribeiro ¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema “Aprendizagens de crianças com TDAH ambiente escolar”. O tema busca evidenciar os caminhos utilizados para alcançar o aprendizado das crianças com TDAH. Diante disso, o objetivo do presente trabalho consiste em identificar como ocorre a aprendizagem de crianças com TDAH em ambiente escolar. Sendo utilizado como base de estudo o método de investigação foi a pesquisa bibliográfica, através de artigos e livros de autores que tratam da temática em questão. Diante disso, com base nas pesquisas realizadas, ficou claro que o professor tem como desafio pesquisar estratégias e recursos que podem utilizar com o aluno TDAH, mesmo sabendo que existem várias adaptações que podem ser feitas, é preciso que conheça qual é a dificuldade deste aluno para que assim faça as mudanças em suas metodologias.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Aprendizagem. Desafio. Professores.

ABSTRACT

The present research has as its theme “Learnings of children with ADHD in the school environment”. The theme seeks to highlight the paths used to achieve the learning of children with ADHD. In view of this, the objective of this study is to identify how children with ADHD learn in a school environment. Being used as a basis for study, the research method was bibliographical research, through articles and books by authors who deal with the subject in question. Therefore, based on the research carried out, it was clear that the teacher has the challenge of researching strategies and resources that they can use with the ADHD student, even knowing that there are several adaptations that can be made, it is necessary to know what the difficulty of this student is. so that you can make changes in your methodologies.

KEYWORDS: Attention Deficit Hyperactivity Disorder. Learning. Challenge. Teachers.

¹ Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Especialização em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar pela Ordem Nazarena, ESEA. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** mariasilva1234570@outlook.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2210484658305318

INTRODUÇÃO

O sucesso escolar é fundamental para a construção da carreira ascendente do estudante. Um ambiente propício e favorável ao desenvolvimento intelectual e psicomotor da criança é essencial para que ela se desenvolva integralmente e alcance todos os objetivos propostos pela educação (CARVALHO, et al, 2022).

São muitos os fatores que contribuem positivamente para que a criança obtenha êxito escolar, são eles: ambiente amplo e devidamente adaptado, quadro docente qualificado, material didático de qualidade, salas de aula equipadas, dentre outros. Também são vários os fatores que concorrem para que a educação de qualidade não aconteça: más condições do prédio escolar, falta de preparo dos professores, material didático pobre, falta de espaço físico para atividades lúdicas etc., além de muitas instituições não disporem de um sistema de atendimento de orientação pedagógica e psicológico adequados (PATRÍCIO, 2022).

Pesa sobre a escola na pessoa dos professores, coordenadores e direção geral, a responsabilidade da formação de caráter de seus alunos; tal orientação não diz respeito a apenas a parte pedagógica, mas também a formação de um caráter aceitável e digno de um cidadão. E para a formação do caráter e o bem-estar do homem em meio à sociedade, é necessário que ele seja aceito, viva em harmonia com os demais e que também contribua para o desenvolvimento das relações interpessoais significativas. Para tanto, é necessário que o ambiente seja favorável e que os seres humanos sejam conscientes de que dependem uns dos outros para que tudo corra bem (SOARES, 2022).

É necessário estar atento à presença de sintomas que muitas vezes são semelhantes aos sintomas de outros transtornos; ansiedade, depressão e dificuldades de aprendizagem são sintomas análogos aos provocados pelo TDAH. Portanto, faz-se necessário ter cautela ao levantar o histórico clínico da criança; é

indispensável o recolhimento de dados de professores, pais e de adultos que interagem de alguma maneira com o avaliado, um levantamento dos âmbitos intelectuais, sociais, emocionais e acadêmicos, além de exame médico geralmente de caráter psiquiátrico, bem como testes psicológicos ou neurológicos (TRICIA, 2021).

Os pais podem ser importantes nesse processo, e suas atitudes começam dentro de casa, como por exemplo, incentivá-los a estudar em lugar adequado, onde o silêncio impera, fazer o acompanhamento dos seus estudos, conversar sobre os pontos onde veem mais dificuldades, mas é preciso ter muita paciência para modificar o comportamento dos filhos com esse transtorno, e a mudança não pode ser radical, pelo contrário deve ser gradual, aos poucos a criança tende a apresentar melhoras, e a cada sucesso os pais tem que elogiar e reconhecer o esforço dos filhos de maneira clara (SOARES, 2022).

Por outro lado, os professores são os responsáveis diretos por proporcionar mudanças na prática pedagógica, evitar ao máximo que suas atividades diárias sejam ou se tornem monótonas, trocar informações com os pais e os alunos para conhecer as dificuldades é essencial nesse processo, deixar esses alunos sentar em lugares mais centralizados na sala, longe das janelas também é uma atitude importante, se expressar de forma clara e precisa, fixar nos murais da sala as regras que devem ser seguidas, e principalmente elogiar a criança quando ela se comportar de forma adequada (CARVALHO, et al, 2022).

A justificativa pela realização desse trabalho ocorre, principalmente pela intimidade e afinidade pelo tema, ou seja, dentro do curso de Psicopedagogia existem muitas são as disciplinas que provocam mudança na nossa forma de pensar e falar dos desafios dos professores para ajudar na aprendizagem de crianças com TDAH em ambiente escolar é de extrema

relevância e exige um comprometimento e fidelidade com as informações coletadas.

A problemática a ser investigada nesse estudo, teve como base o seguinte problema: Como ocorre a aprendizagem de crianças com TDAH em ambiente escolar?

Diante disso, o objetivo do presente estudo foi identificar como ocorre a aprendizagem de crianças com TDAH em ambiente escolar.

DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) quando se encontra no seio de qualquer família, automaticamente pode causar problemas para a vida da criança, no que diz respeito a todas as esferas, ou seja, dentro do lar, em eventos sociais e, principalmente, interfere diretamente na escola (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Ocorre um consistente impacto no desenvolvimento educacional de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Elementos como a desatenção e a falta do autocontrole, que são as características principais desse transtorno, ficam cada vez mais evidentes em situações onde as mesmas estão reunidas em grupo, passando a criar uma barreira ainda maior, a percepção dos estímulos relevantes, a estruturação a execução adequada das tarefas (NUNES, et al, 2022).

Tanto o sucesso quanto o fracasso na escola determinam não somente a questão do bem-estar psicossocial da criança, mas ao mesmo tempo também proporciona efeitos que podem atrapalhar ou não a sua vida adulta (SANTOS, 2022).

O TDAH não é uma "doença", no sentido literal de algo que se "pega", para depois ser tratado e resolvido definitivamente. O TDAH é uma síndrome - um conjunto de sintomas - com causas multi-fatoriais, entre eles a base orgânica neurológica, a história pessoal de desenvolvimento familiar, o estilo de vida, as

circunstâncias presentes, entre outras. Por isto, não existe uma solução única e definitiva para os problemas. Apesar desta complexidade, há diversas alternativas de tratamento, que podem aliviar os sintomas, melhorando muito a qualidade de vida. Mesmo que não possa ser "curado", o TDAH pode - e deve - ser bem gerenciado (CARVALHO, et al, 2022).

A relação entre o transtorno e o fracasso escolar pode ser imaginada através de um modelo de círculo que seu objetivo final é perpetuar: o fracasso acaba gerando um sentimento de frustração, e naturalmente gera novas ou algumas expectativas de fracasso, e isso acarreta numa diminuição do esforço da criança, e assim por diante (COSTA, et al, 2020).

As crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) procuram de todas as formas ter um bom rendimento escolar, entretanto, esbarram na dificuldade em se concentrar e principalmente a motivação para isso, assim, quando estes se deparam com uma estrutura escolar inadequada, as barreiras são maiores para avançar no seu desempenho, levando-os a conflitos com professores e colegas de turma. Os estudos afirmam que, em se tratando da população em geral, de 10% a 15% das crianças apresentam dificuldades de aprendizagem; em portadores de TDAH este número sobe para próximo de 40% (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

São diversos os sintomas que identificam o TDAH, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade são identificados pelos seguintes sintomas: dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter atenção em atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; mudar constantemente de uma atividade para outra sem terminar nenhuma; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar ou relutar em envolver-se

em tarefas que exijam esforço mental constante, fuga de brincadeiras que exijam muita concentração; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; ser facilmente distraído por estímulos alheios a tarefa e apresentar esquecimentos em atividades diárias (DAMACENO, et al, 2022).

A atuação dos professores, juntamente com o apoio e assistência da família e médicos, junto aos alunos com TDAH torna-se fundamental para o tratamento desse transtorno; pois, quando esse trabalho em equipe acontece, fortalece ainda mais a cada uma dessas crianças (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

O professor da educação infantil é, em especial, parte primordial nesse processo, pois somente ele percebe o que acontece dentro da “sala de aula”, para ele os locais de desenvolvimento de seu trabalho, como a quadra, o ginásio ou pátio, quando bem utilizado, pode contribuir muito positivamente para essas crianças. Além disso, ele pode ser um parceiro do professor de educação física e juntos firmar uma parceria em prol da educação de qualidade (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

As práticas corporais podem contribuir na construção de uma melhor adaptação do indivíduo mediante as diversidades sociais e auxiliá-lo no tratamento do TDAH. Sabendo que transtorno está ligado a uma disfunção na produção dos neurotransmissores, e que por meio da atividade física podem atingir uma produção normal (MEDEIROS, 2022).

O professor em sala de aula deve observar sistematicamente o comportamento dos seus alunos, identificar os erros e ofertar informações para que os mesmos sejam superados. Deve desenvolver as potencialidades de seus alunos com necessidades educativas especiais e não excluí-los de suas aulas (NUNES, et al, 2022).

É preciso levar em consideração que crianças com TDAH possuem maiores dificuldades em desenvolver os aspectos afetivo-social e cognitivo que

seus colegas de classe, porém elas também são capazes de ter o mesmo desempenho, através de planejamentos estratégicos desenvolvidos e estimulados pelo professor (SOUZA; VERAS; SANTOS, 2022).

O condutor do ensino na sala é o professor, o mesmo deve ser consciente do seu papel, como agente transformador da sociedade, através das conquistas diárias durante o ensino e contribua, de maneira eficaz, para uma ampliação da compreensão da realidade e dos conhecimentos adquiridos pelos alunos sejam canalizados para que se tornem sujeitos ativos (TANAKA, et al, 2022).

No momento da realização do processo de ensino, os alunos deverão desenvolver suas capacidades críticas, buscando caminhos para desenvolverem atitudes e firmarem convicções frente aos desafios propostos pela realidade social, problematizando situações para que eles mesmos encontrem as respostas (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Ensinar implica também em desenvolver a consciência de coletividade e solidariedade humana, participando e agindo em função do bem-estar do coletivo, diminuindo as manifestações de individualismo e egoísmo, proporcionando ao ser humano perspectiva de um mundo melhor, mais igualitário, esclarecendo que para haver mudanças não depende só do âmbito escolar, mas das outras instituições sociais (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

Na formação inicial, ou seja, em sua graduação, o professor deveria ter, em sua grade curricular, uma disciplina que o ensinasse a lidar com deficiências, bem como transtornos e dificuldades de aprendizagem, características tão comuns ‘dentro’ da sala de aula, para saber como lidar com esses estudantes e com os demais. Após a prática em sala de aula e a identificação desses fatores, o professor deve buscar dar continuidade em sua formação, alterando sua metodologia quando necessário (SOARES, 2022).

Nesse processo, o professor deve ser flexível e aberto a compartilhar com os outros profissionais, com

os próprios alunos e com os pais as decisões pedagógicas que possam trazer benefícios para a inclusão, e abrir possibilidades de aprendizagem aos alunos, de maneira a dar as respostas desejadas as situações diversas com as quais tem que lidar (PATRÍCIO, 2022).

Percebe-se que a maior responsabilidade está sobre o professor por ter o papel de ensinar, de levar o aluno a adquirir o conhecimento, a desenvolver seu intelecto, seu próprio pensamento, aí se encontra o desafio do professor, sendo que a pessoa com TDAH falta a capacidade de concentração, e não lhe falta a inteligência, mas o seu aprendizado será mais lento considerando a forma que lhe será apresentado (CARVALHO, et al, 2022).

Ao se analisar a aprendizagem e o desempenho em sala de aula de criança TDAH, precisamos ter em mente algumas variáveis, que vão desde suas habilidades acadêmicas básicas até os comportamentos observáveis que interferem potencialmente no desempenho daquele aluno (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Este com certeza é um trabalho árduo para o professor conquistar a atenção dos seus alunos e quando se trata especificamente da falta desta capacidade a dificuldade dobra, embora não é um trabalho impossível, desde que o professor tenha conhecimento do seja o TDAH e saiba identificar no aluno os sintomas, poderão dar passos significativos no ensino aprendido deste aluno (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

A aprendizagem escolar também é entendida como um processo natural, resultado de uma difícil atividade mental, na qual o pensamento, a percepção, as emoções, a memória, a motricidade e os conhecimentos prévios estão envolvidos e é nesse momento que a criança deve sentir o prazer em aprender (PATRÍCIO, 2022).

A dificuldade de aprendizagem é uma condição inesperada e inexplicável, que ocorre em uma criança

de inteligência média ou superior, caracterizada por um atraso significativo em uma ou mais áreas de aprendizagem (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

Por esse motivo, quando se fala em dificuldade de aprendizagem é importante que todos aqueles que estão ao redor do sujeito que a apresenta devam estar atentos e assim tomar as medidas necessárias para melhorar ou até mesmo eliminar essa dificuldade. Isso por meio de profissionais qualificados como o psicopedagogo e psicólogos (SOARES, 2022).

São eles os responsáveis no estudo do processo de aprendizagem humana e suas dificuldades, levando-se em consideração as realidades internas e externas, utilizando-se de vários campos da ciência, integrando-os e sintetizando-os. Buscando compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que determinam suas condições (CARVALHO, et al, 2022).

As dificuldades relacionadas com a aprendizagem raramente têm origens apenas cognitivas. O âmbito escolar, também pode ser considerado uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Portanto, é preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos. É claro trazer a família para junto desse processo de aprendizagem (COSTA; POCAHY; SILVA, 2020).

Cada pessoa é única, com uma vida é uma história, por isso, precisa-se saber o aluno que se tem e como ele aprende. Se ele construiu algo, não se pode destruí-la. O psicopedagogo ajuda a promover

mudanças, intervindo diante das dificuldades que a escola nos coloca, trabalhando com os equilíbrios/desequilíbrios e resgatando o desejo de aprender (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

Enquanto escola deve estar preparada para acolher e incluir a todos que chegam, a escola deve estar preocupada em realmente desenvolver o aprendizado de cada aluno, com comprometimento na formação dos professores, na sua metodologia de ensino, na diversidade de avaliação do aluno, ter cuidado com o número de alunos por turmas, e buscando trazer sempre a família para escola. A escola que tem a visão do desenvolvimento dos seus alunos pode realizar seminários de orientações para os pais que muitas vezes estão inconscientes de como este transtorno pode afetar a vida adulta da criança (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

Lembrando sempre que a escola tem o papel de ensinar, mas, a família mais do que ninguém pode e deve educar desde cedo a trabalhar os limites, as regras que a pessoa com TDAH desconhece e muitas vezes age de forma impulsiva e inconsciente (TEIXEIRA; MAGALHÃES, 2022).

De acordo com Costa; Pocahy; Silva (2020), existem algumas estratégias que o professor poderá adotar diante do aluno portador de TDAH:

- Conhecer e entender quais são as dificuldades presente no aluno TDAH, facilitará por onde o professor poderá começar a aplicar as suas pesquisas e métodos para o aluno.
- O professor precisa ter paciência para conseguir ajudar o aluno TDAH.
- Estabelecer as regras e os limites, sempre respeitando os horários e regras de jogos sem modificação alguma. Escreva no quadro negro as regras da sala ou faça um cartaz com uma letra legível que eles possam ler todos os dias.
- Falar e expressar de forma clara o que explica diante de seus alunos e procurar estimular sempre a criança que tem o TDAH sem exagero.

- Ter uma conversa na qual explica aos demais alunos sem expor a criança que tem dificuldade e que cada um tem o seu tempo de aprender.
- No ambiente escolar as crianças que tem TDAH devem sempre sentar longe do que as te distrai com facilidade e do que também irrite, seja longe da porta e das janelas baixas; caso seja preciso que sentem o mais perto possível do professor durante a aula.
- Atividades planejadas diretamente para o aluno que tem o TDAH, facilitando ao professor ensinar de forma clara que não o deixe impaciente.
- O professor deve sempre elogiar o aluno TDAH seu avanço e desempenho; estimula-lo faz com queira seguir as regras e fazer suas tarefas de sala as de casa.
- Devem encorajar o aluno TDAH a fazer pesquisas antes de passar o conteúdo para ser ensinado. Desta forma fazendo suspense ele gerar a curiosidade em saber e realizar a pesquisa.
- Nas aulas de matemática ensinar com materiais que tem em casa ou fazer reciclagens como tampinhas de garrafa pet e montar tabelas, e juntamente ajudar a cuidar do meio ambiente.
- Usar metodologias que trabalhe a coordenação motora e visual. Lembrando de evitar de usar livros que tenha muitas informações para não o deixar entediado.
- Estimular a criatividade por meio de tarefas e trabalhos para projetos e exposições.
- Fazer de sua aula uma novidade com surpresas e dinâmicas tendo equipes.
- Jamais menosprezar as perguntas feita pelo aluno TDAH, pois pode está perguntando sobre a sua explicação ou atividade que ele não entendeu.
- Trabalhar dentro de sua metodologia os movimentos sensórios e corporais.
- Etiquetar todos os objetos e materiais em sala para trabalhar a organização em sala de aula.
- Fazer atividades com questões de alta e baixa intensidade, para não o deixá-lo entediado.
- Repetir juntamente com eles quantas vezes for necessário a explicação, seja as vogais, alfabeto,

números, etc... até que tenha a certeza que todos conseguiram entender.

- Fazer cartas ou os recursos visuais utilizando cores vivas que chamem sua atenção.
- Relembrar o que aprenderam num dia específico da semana.
- Ser mais organizado em sala para lidar com os demais que se desorganizam com ou sem o aluno TDAH.

Estas estratégias tem como função auxiliar o portador do TDAH em sala de aula, podendo o professor aplicar com outros alunos de diferentes transtornos. Para melhor aplicar estas estratégias, o professor pode solicitar uma anamnese feita juntamente com os pais sobre o aluno (DAMASCENO; MAZZARINO; FIGUEIREDO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos de abordagem exercidos pela escola para atender as crianças com TDAH são considerados fundamentais para ajudar no seu desenvolvimento, pois funciona como reflexo de suas condutas na aprendizagem. Algo importante que deve ser ressaltado trata da necessidade em respeitar as limitações da criança, para que sua aprendizagem ocorra naturalmente.

Além disso, é mister adicionar que para a escola conseguir alcançar seu objetivo em relação a didática aplicada ao aluno com TDAH, é determinante que os professores e profissionais da instituição tenham conhecimento sobre o transtorno e sobre a didática correta a ser aplicada, caso contrário, podem forçar um aprendizado e prejudicar ainda mais o aluno com TDAH.

O papel do professor funciona como um suporte de suma importância no aprendizado, pois além de educador, ele também é visto como um observador e poderá ser a peça fundamental na identificação dos sintomas de TDAH. A função do professor não é realizar um diagnóstico do aluno, mas sim, conversar com os pais dos mesmos para alertar sobre as dificuldades no

desenvolvimento da criança e a necessidade de um especialista para ajudar a cuidar do problema.

As crianças com TDAH precisam ser despertadas com estímulos de variadas formas, podendo ser usados brincadeiras, jogos, porque além de estimular o aprendizado e o desenvolvimento, também consegue auxiliá-las na capacidade de convívio social, aceitações, ganhar ou perder, dentre outros. Porém, é importante frisar que todas as atividades exercidas e cobradas precisam estar de acordo com o que a criança pode oferecer, sem pressão em cima do resultado, buscando sempre o processo de aprendizagem.

Assim, é fundamental que o docente tenha conhecimento sobre os comportamentos de crianças com TDAH e crianças indisciplinadas, pois, quando não se tem essa percepção a criança pode ser diagnosticada em sala de aula apenas como uma criança bagunceira e o seu fracasso escolar pode ser confundido.

Diante disso, algumas estratégias podem ser relatadas para ajudar num melhor desempenho do estudante com TDAH: reconhecer habilidades que o educando possui; quanto mais próximo ao docente e longe de distrações maior serão os benefícios; manter o contato visual sempre que necessário, isso ocasionará maior atenção do estudante; insira no quadro a rotina do dia e ao ir concluindo ir marcando; evitar atividades longas dividindo em atividades menores e com orientações simples; manter diariamente o contato com a família usando as informações obtidas para melhor compreender o estudante.

É de suma importância que o docente tenha uma boa prática em sala de aula, isso pode fazer uma grande diferença para os estudantes com TDAH. Não se pode negar o papel importante do docente na direção da construção de um ensino de qualidade e a erradicação dos obstáculos que ainda permeiam o ambiente escolar, esse profissional é capaz de disponibilizar um suporte maior aos estudantes com TDAH e priorizar o seu desenvolvimento para um aprendizado de qualidade. É uma excelente ação por parte da escola o de

implementar projetos que ampara o estudante com TDAH, os docentes precisam desenvolver atividades que estimulem os estudantes com TDAH, incluindo aos demais estudantes.

Por fim, os resultados encontrados nesse estudo garantem que o docente tem a necessidade de organizar suas aulas conforme as necessidades do estudante com TDAH e as demais crianças, precisando estabelecer estratégias conforme a realidade da turma.

BIBLIOGRAFIA

- CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de, et al. O TDAH e as novas diretrizes. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, e12311225656, 2022.
- CARVALHO, Aline dos Santos Moreira de, et al. As consequências do TDAH para a escolarização. *Research, Society and Development*, v.11, n.4, e45311427697, 2022.
- COSTA, Paula Cristina Morais; POCAHY, Taillyne Almeida; SILVA, Giselda Shirley: Dificuldades de aprendizagem de Crianças Hiperativas – TDAH: Um artigo de revisão. *Anais do 3º Simposio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona*. 2020.
- COSTA, Maurítânia Lima de Oliveira, et al. Perspectivas de alunos com TDAH na educação básica pública brasileira. *CONEDU VII Congresso Nacional de Educação*. 15, 16 e 17 de outubro de 2020.
- DAMACENO, Gabriele de Moraes, et al. Crianças com TDAH e o uso da tecnologia para auxílio da aprendizagem. *Anais da Exposição Anual de Tecnologia, Educação, Cultura, Ciências e Arte do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Guarulhos - v.2* 2022.
- DAMASCENO, Mônica Maria Siqueira; MAZZARINO, Jane Marcia; FIGUEIREDO, Ainda. Interferências Da Natureza no Comportamento De Crianças Com TDAH: Estudo De Caso No Nordeste Brasileiro. *Ambiente & Sociedade* • São Paulo. Vol. 25, 2022.
- MEDEIROS, Maria da Conceição Ferreira de. Crianças com TDAH: práticas pedagógicas inclusivas. Trabalho Monográfico. Caicó-RN, 2022.
- NUNES, Glécilla Colombelli de Souza, et al. A importância da motivação escolar no ensino de física para o processo de aprendizagem de alunos com TDAH. *Arquivos do Mudi*, v. 26, n. 1, p. 1 - 13, ano 2022.
- PATRÍCIO, Sandra Horstmann. Distúrbio neurológico na aprendizagem: O TDAH no ambiente escolar. *Studies in Education Sciences*, Curitiba, v.3, n.1, p. 325-337, jan./mar., 2022.
- SANTOS, Anna Flávia Ferreira Andrade dos. A inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no ambiente escolar. Monografia. Gama-DF, 2022.
- SOARES, Josilene Costa. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: os desafios da aprendizagem na pré-escola. *Revista Even. Pedagog.* Número Regular: Estudos Decoloniais Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 554-562, ago./dez. 2022.
- SOUZA, Carla Salomé Margarida de; VERAS, Paulo Roberto Miranda; SANTOS, Lilian Cristina dos. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Intervenções Pedagógicas. *Conjecturas*, Vol. 22, Nº 6. Recebido em: 20/05/2022. Aprovado em: 25/06/2022. Publicado em: 29/06/2022.
- TANAKA, Amanda de Oliveira, et al. Percepção do ensino remoto em crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH, seus pais e professores. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, e451111133693, 2022.
- TEIXEIRA, Meirielle Rosa; MAGALHÃES, Eliane Villefort Freitas. A importância da inclusão dos alunos com TDAH e da educação especial. Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso 2022.
- TRICIA, Bogossian. A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Sup.3):e189.